

O CUIDAR DA MULHER PUÉRPERA: IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO (A) OBSTETRA

CARING FOR THE PUERPERAL WOMAN: THE IMPORTANCE OF THE OBSTETRIC NURSE

Davidla Santos Luz¹
Robson Vidal de Andrade²

RESUMO: Este trabalho apresenta uma revisão de literatura sobre a assistência à mulher puérpera, com foco nos desafios enfrentados, nas práticas e intervenções para aprimorar o cuidado e no impacto da assistência de enfermagem obstétrica na saúde da mulher e do recém-nascido. **Objetivo:** analisar a relevância da enfermagem obstétrica no contexto do puerpério. **Material e métodos:** utilizou-se uma abordagem bibliográfica para compilar e analisar dados de diversas fontes. **Resultados:** Foram destacadas a importância da educação continuada para superar desafios no cuidado puerperal, enfatizando a humanização do cuidado, a avaliação pós-parto, o apoio à amamentação, a educação sobre recém-nascidos, a promoção da saúde mental e o autocuidado como práticas e intervenções essenciais. Além disso, foi evidenciado o impacto positivo da assistência de enfermagem obstétrica na melhoria dos resultados de saúde materna e neonatal. **Conclusão:** a enfermagem obstétrica desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar da mulher puérpera e do recém-nascido, contribuindo para uma assistência personalizada e de qualidade.

4837

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica. Assistência. Cuidado puerperal.

ABSTRACT: This work presents a literature review on care for postpartum women, focusing on the challenges faced, practices and interventions to improve care and the impact of obstetric nursing care on the health of women and newborns. **Objective:** to analyze the relevance of obstetric nursing in the context of the postpartum period. **Material and methods:** a bibliographic approach was used to compile and analyze data from various sources. **Results:** The importance of continuing education to overcome challenges in postpartum care was highlighted, emphasizing the humanization of care, postpartum assessment, breastfeeding support, education about newborns, promotion of mental health and self-care as practices and essential interventions. Furthermore, the positive impact of obstetric nursing care on improving maternal and neonatal health outcomes was highlighted. **Conclusion:** obstetric nursing plays a crucial role in promoting the well-being of postpartum women and newborns, contributing to personalized and quality care.

Keywords: Obstetric Nursing. Assistance. Postpartum care.

¹Graduando Faculdade de Ilhéus.

²Orientador do Curso de Enfermagem-da Faculdade de ILHÉUS.

I. INTRODUÇÃO

A assistência à mulher puérpera é um tema de grande relevância no campo da saúde, especialmente quando se trata da atuação Enfermeiro (a) obstetra. No contexto atual, a atenção à saúde da mulher durante o período puerperal não se limita apenas à assistência médica tradicional, mas também abrange aspectos emocionais, psicológicos e sociais que podem influenciar significativamente a recuperação e o bem-estar da mulher após o parto (Beckmann, 2013).

Compreender a assistência à mulher puérpera, particularmente no que se refere à atuação do enfermeiro (a) obstetra, tornou-se um foco de grande interesse no campo da saúde devido às transformações ocorridas nas últimas décadas. Tradicionalmente, o cuidado puerperal estava fortemente centrado em intervenções médicas e na saúde física da mulher após o parto (Freitas, 2016).

O Enfermeiro (a) obstetra não se limita apenas ao cuidado clínico; ela oferece um suporte fundamental para as mulheres, auxiliando na adaptação às mudanças físicas e emocionais, fornecendo informações essenciais sobre cuidados com o recém-nascido, apoiando a amamentação e promovendo a saúde mental e emocional. Isso se traduz em uma abordagem centrada na mulher, na qual as necessidades e preferências da paciente são levadas em consideração para garantir uma assistência personalizada e de qualidade (Beckmann, 2013).

No entanto, apesar da sua importância, o Enfermeiro (a) enfrenta desafios significativos. Isso inclui questões como a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos adequados, a necessidade de atualização constante em relação às melhores práticas e o enfrentamento de obstáculos culturais e sociais que afetam o acesso e a qualidade dos cuidados prestados (Freitas, 2016).

A delimitação desse tema se concentra na identificação dos desafios enfrentados pelo Enfermeiro (a) obstetra ao oferecer assistência à mulher puérpera, bem como na análise dos impactos dessa assistência na saúde da mulher e do recém-nascido. Diante disso, surge a pergunta: "Quais são os principais desafios enfrentados pelos Enfermeiros (a) obstetra na promoção da saúde e bem-estar da mulher puérpera, e como esses desafios podem ser superados para otimizar a assistência à saúde materna e neonatal?".

A implementação de práticas de enfermagem baseadas em evidências, como o uso de protocolos de cuidados puerperais, pode melhorar significativamente a qualidade da assistência à mulher puérpera e, conseqüentemente, impactar positivamente na saúde materna e neonatal. A adoção de práticas de enfermagem baseadas em evidências, como protocolos de cuidados puerperais

desenvolvidos com base em pesquisas científicas sólidas, pode levar a uma assistência mais eficaz e segura à mulher puérpera. Tais práticas podem incluir a padronização de procedimentos, o uso de diretrizes clínicas atualizadas e a incorporação de melhores práticas.

A relevância deste estudo reside na sua contribuição para o aprimoramento da assistência à mulher puérpera, fornecendo informações que podem ser aplicados na prática clínica e nas políticas de saúde. Além disso, ao destacar a importância do Enfermeiro (a) obstetra, este trabalho busca valorizar e reconhecer a relevância dessa área de atuação no contexto da saúde materna e neonatal. Além disso, a valorização da Enfermeira é um aspecto crucial dessa pesquisa. Ao ressaltar a importância dessa área de atuação, este trabalho contribui para o reconhecimento dos profissionais de Enfermeiros da área obstétrica, como agentes de mudança significativos na saúde materna e neonatal.

Este trabalho teve como objetivo geral identificar a importância papel do Enfermeiro (a) obstetra no cuidar das mulheres no período do puerpério, para alcançar tal fim, temos como especificidades: elencar os principais desafios enfrentados pelos Enfermeiros (a) obstetra no cuidado puerperal; enumerar os principais cuidados da Enfermeira para a mulher e avaliar o impacto da assistência do Enfermeiro (a) obstetra na saúde da mulher e do recém-nascido.

2. DESAFIOS ENFRENTADOS NO CUIDADO PUERPERAL

O cuidado puerperal, ou puerpério, é o período que se inicia após o parto e se estende até aproximadamente seis semanas após o nascimento do bebê. Durante esse tempo, as mães enfrentam uma série de desafios físicos e emocionais que exigem atenção e cuidados adequados. Este tópico examina os desafios mais comuns enfrentados no cuidado puerperal e destaca a importância de abordá-los de maneira eficaz (Barbosa, 2018).

Após o parto, o corpo da mulher passa por várias mudanças e se depara com desafios de recuperação física. Isso inclui desconforto, dor, sangramento vaginal e outros sintomas associados ao processo pós-parto. Em casos de cesariana, a cicatrização da incisão cirúrgica requer cuidados específicos (Camelo, 2013).

O puerpério é caracterizado por flutuações hormonais significativas, que podem impactar o estado emocional da mãe. Muitas mulheres experimentam sentimentos de tristeza, ansiedade, exaustão e, em alguns casos, depressão pós-parto. O apoio emocional e a identificação precoce de problemas emocionais são cruciais nesse período (Carvalho, 2013).

A amamentação é um componente vital do cuidado puerperal. No entanto, pode ser desafiadora para algumas mães, com problemas como fissuras nos mamilos, ingurgitamento mamário, baixa produção de leite e dificuldades na pega do bebê (Barbosa, 2018). Orientação e suporte adequados são essenciais para superar essas barreiras. A privação de sono é uma realidade comum durante o período puerperal, uma vez que o recém-nascido necessita de alimentação frequente ao longo das 24 horas. A fadiga excessiva pode prejudicar o bem-estar da mãe e sua capacidade de cuidar do bebê (Gonzalez, 2021).

O nascimento de um bebê frequentemente exige ajustes nas responsabilidades sociais e profissionais. Isso pode resultar em sentimentos de isolamento ou sobrecarga, à medida que as mães tentam equilibrar suas novas obrigações. Muitas mães de primeira viagem enfrentam desafios no cuidado do recém-nascido, incluindo tarefas como trocar fraldas, dar banho e estabelecer uma rotina saudável para o bebê (Maranhão, 2016).

O puerpério também pode afetar as relações familiares, incluindo o relacionamento com o parceiro e outros membros da família. Compreender as expectativas e as dinâmicas familiares é importante para garantir um ambiente de apoio. Uma dieta saudável é crucial para promover a recuperação da mãe e a produção de leite. O autocuidado, incluindo o descanso e a atividade física adequada, também desempenha um papel importante no cuidado puerperal (Santos, 2022).

Para enfrentar esses desafios, é fundamental que as mães recebam apoio, educação e atenção adequados, tanto por parte da equipe de saúde, como de suas redes de apoio pessoal. Os profissionais de saúde, principalmente do Enfermeiro (a) obstetra, têm um papel vital na orientação e no cuidado durante o puerpério (Camelo, 2013).

2.1 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA DO ENFERMEIRO (A)

A educação continuada é de extrema importância para qualquer profissional de saúde, e o Enfermeiro obstetra não é exceção. Nesse contexto, a educação continuada desempenha um papel fundamental na manutenção e melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem obstétrica, trazendo diversos benefícios.

Uma das principais razões para a importância da educação continuada para Enfermeiros obstetras é a necessidade de atualização constante de conhecimentos. A área da saúde, incluindo a obstetrícia, está em constante evolução. Novas pesquisas, tecnologias e práticas clínicas emergem regularmente. Através da educação continuada, podem manter-se atualizados sobre as mais recentes

evidências científicas e melhores práticas, garantindo que prestem cuidados seguros e eficazes (Alves, 2018).

Além disso, a educação continuada ajuda os Enfermeiros a aprimorar suas habilidades clínicas e tomar decisões mais embasadas. Isso se traduz em um melhor atendimento às gestantes, parturientes e neonatos, resultando em uma melhoria na qualidade do cuidado prestado. A obstetrícia é uma área de alta responsabilidade, onde pequenos erros podem ter consequências graves, e, portanto, a educação continuada ajuda a reduzir riscos e erros, promovendo um ambiente mais seguro para as gestantes e seus bebês (Barros, 2018).

Além de aprimorar as habilidades clínicas, a educação continuada também pode contribuir para o empoderamento profissional dos Enfermeiros obstetras. O acesso a oportunidades de educação continuada pode dar-lhes mais confiança em suas habilidades e conhecimentos, permitindo-lhes desempenhar um papel mais ativo na tomada de decisões e na defesa dos direitos das pacientes (Gomes, 2014).

Por fim, investir na educação continuada pode abrir portas para avanços na carreira, como a possibilidade de se tornar um Enfermeiro obstetra certificado (ou enfermeira obstetra), o que requer uma educação continuada substancial (Carvalho, 2013). A educação continuada é essencial para manter e aprimorar a competência dos Enfermeiros obstetras, garantindo que eles forneçam cuidados de qualidade, seguros e baseados em evidências às pacientes durante o período gestacional, parto e pós-parto. Além disso, a educação continuada contribui para o desenvolvimento profissional e a segurança do paciente, tornando-a um componente crucial da prática de enfermagem obstétrica (Da Silva, 2017).

2.3 PRÁTICAS E INTERVENÇÕES PARA MELHORARA A ASSISTÊNCIA PUERPERAL

A melhoria da assistência puerperal é crucial para garantir que as mães tenham uma recuperação saudável após o parto e que os bebês recebam os cuidados necessários. Existem várias práticas e intervenções que podem ser implementadas para melhorar a assistência puerperal. Abaixo, está descrito algumas delas (Barros, 2018):

Quadro 1: Práticas e orientações

PRÁTICAS	ORIENTAÇÕES
Educação e Preparação Pré-Natal	Iniciar a educação sobre o puerpério durante o pré-natal ajuda as gestantes a entenderem o que esperar após o parto. Isso inclui informações sobre cuidados com o bebê, amamentação, recuperação pós-parto e suporte emocional.
Apoio Emocional	Oferecer apoio emocional contínuo às mães durante o puerpério é fundamental. Profissionais de saúde e equipes de maternidade devem estar disponíveis para ouvir preocupações, oferecer orientação e identificar sinais de depressão pós-parto ou outros problemas emocionais.
Cuidados com a Cicatrização e Saúde Física	Acompanhar a recuperação física das mães é essencial. Isso inclui monitorar a cicatrização em casos de cesariana, fornecer orientações sobre cuidados com feridas e garantir que as mães estejam se recuperando adequadamente.
Promoção da Amamentação	Incentivar a amamentação é fundamental para a saúde do bebê e da mãe. Profissionais de saúde devem oferecer suporte à amamentação..
Cuidados com a Saúde Reprodutiva	: Oferecer orientações sobre o uso de métodos contraceptivos após o parto é importante para planejar a próxima gravidez e evitar gravidezes indesejadas.
Avaliação Neonatal	Realizar avaliações neonatais para garantir que o recém-nascido esteja saudável e que qualquer problema de saúde seja identificado e tratado precocemente.
Promoção do Vínculo Mãe-Bebê	Encorajar o contato pele a pele e o vínculo entre a mãe e o bebê logo após o parto promove uma relação saudável entre eles.
Monitoramento da Saúde Mental	Avaliar o estado de saúde mental da mãe durante o puerpério é importante para identificar depressão pós-parto ou outros problemas psicológicos.
Treinamento e Educação de Profissionais de Saúde	: Garantir que os profissionais de saúde que trabalham no atendimento puerperal estejam devidamente treinados e atualizados é fundamental. Isso inclui enfermeiras, parteiras, obstetras e outros profissionais de saúde envolvidos na assistência puerperal.
Cuidados Pós-Parto em Casa	Fornecer orientações e apoio para o cuidado pós-parto em casa, incluindo instruções sobre higiene, alimentação do bebê e monitoramento da saúde da mãe e do recém-nascido.
Integração de Serviços de Saúde	Garantir a coordenação eficaz entre os diferentes serviços de saúde envolvidos no puerpério, desde a maternidade até a atenção primária e pediatria, para garantir que as mães e bebês recebam uma assistência contínua e abrangente.
Apoio à Família	Reconhecer a importância do apoio da família e envolvê-la no processo de cuidado puerperal.

4842

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Melhorar a assistência puerperal requer um esforço coordenado entre profissionais de saúde, gestantes, famílias e comunidades. Ao implementar essas práticas e intervenções, é possível garantir que as mães e bebês recebam a atenção necessária para um puerpério saudável e uma transição tranquila para a maternidade (Santos, 2022).

2.4 IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO PUERPERAL

A importância da humanização no cuidado puerperal é indiscutível. Esse conceito coloca a mulher no centro dos cuidados, respeitando sua autonomia, dignidade e necessidades individuais durante o período pós-parto. A humanização não se restringe apenas à atenção física, mas também abrange aspectos emocionais, sociais e culturais, garantindo uma abordagem abrangente e centrada na paciente (Ayres, 2018).

A assistência humanizada também se concentra no apoio emocional contínuo. O puerpério pode ser um período emocionalmente desafiador, com flutuações hormonais e preocupações sobre o bebê. Profissionais de saúde devem estar disponíveis para ouvir as preocupações das mães, oferecer orientações e identificar sinais de depressão pós-parto ou outros problemas emocionais (Gomes, 2014).

Em resumo, a humanização no cuidado puerperal é fundamental para garantir que as mães recebam um atendimento respeitoso, personalizado e centrado em suas necessidades. Isso não apenas melhora a experiência da mulher, mas também está associado a melhores resultados de saúde materna e neonatal. A humanização é uma abordagem que beneficia não apenas as mães, mas também os bebês e a sociedade como um todo (Ayres, 2018).

2.5 A AVALIAÇÃO DO PÓS-PARTO, APOIO À AMAMENTAÇÃO E EDUCAÇÃO SOBRE RECÉM-NASCIDOS

A avaliação do pós-parto, o apoio à amamentação e a educação sobre recém-nascidos desempenham um papel crucial no cuidado puerperal, promovendo a saúde materna e neonatal. Essas práticas garantem que as mães tenham uma recuperação saudável após o parto e estejam bem preparadas para cuidar de seus bebês, contribuindo para um início saudável da maternidade (Freitas, 2016).

A avaliação do pós-parto é um processo abrangente que monitora a recuperação física da mãe e sua saúde emocional. Os profissionais de saúde devem observar a cicatrização de incisões

cirúrgicas, como as resultantes de cesarianas, e garantir que o sangramento pós-parto esteja dentro dos limites normais (Alves, 2018). A pressão arterial e os sinais vitais também são monitorados para identificar quaisquer complicações, como hipertensão pós-parto. Além disso, a saúde mental da mãe é avaliada, buscando sinais de depressão pós-parto ou outras preocupações emocionais (Da Silva, 2017).

O apoio à amamentação é fundamental para o bem-estar do bebê e da mãe. É importante incentivar o contato pele a pele imediatamente após o parto, o que promove o vínculo entre mãe e bebê e facilita o início da amamentação. As mães recebem orientações sobre a técnica de amamentação adequada, incluindo como garantir uma pega correta para evitar problemas como fissuras nos mamilos (Carvalho, 2013). Além disso, os profissionais de saúde ajudam as mães a superar desafios comuns da amamentação, como ingurgitamento mamário ou baixa produção de leite. A promoção da amamentação sob demanda, permitindo que o bebê determine a frequência e a duração das mamadas, é uma prática importante (Maranhão, 2016).

A educação sobre recém-nascidos prepara as mães para cuidar de seus bebês de forma segura e eficaz. Isso inclui orientações sobre tarefas cotidianas, como trocar fraldas, dar banho, alimentar e vestir o bebê (Santos, 2022). As mães também recebem informações sobre o desenvolvimento do recém-nascido, incluindo marcos de desenvolvimento e sinais de alerta que requerem atenção médica. Além disso, a prevenção de acidentes é abordada, com ênfase na Síndrome da Morte Súbita Infantil (SMSI). A educação também enfatiza a importância do acompanhamento médico regular para o bebê, incluindo vacinações e exames de saúde (Freitas, 2016).

Essas práticas colaboram para a promoção da saúde materna e neonatal, garantindo que as mães estejam bem informadas e apoiadas em sua jornada pós-parto. Elas desempenham um papel fundamental na criação de uma base sólida para a maternidade, permitindo que as famílias enfrentem os desafios iniciais com confiança e segurança. É fundamental que as equipes de saúde se comprometam com a implementação efetiva dessas práticas para garantir um atendimento de qualidade durante o período puerperal (Gonzalez, 2021).

2.6 APOIO A SAÚDE MENTAL E PROMOÇÃO DE AUTOCUIDADOS

O apoio à saúde mental e a promoção de autocuidados desempenham um papel essencial no cuidado puerperal, focando no bem-estar emocional e psicológico das mães no período após o parto. Essas práticas desempenham um papel fundamental na garantia de uma transição tranquila para a

maternidade e na prevenção de problemas de saúde mental, como a depressão pós-parto. A seguir, exploraremos mais detalhadamente a importância do apoio à saúde mental e da promoção de autocuidados no cuidado puerperal (Camelo, 2013).

Durante o puerpério, as mães estão particularmente vulneráveis a problemas de saúde mental, como a depressão pós-parto. Portanto, é crucial que os profissionais de saúde estejam atentos a sinais que possam indicar tais problemas. Sintomas como tristeza persistente, sentimentos de desamparo, irritabilidade extrema e isolamento social devem ser identificados e abordados (Barbosa, 2018).

Fornecer apoio emocional é um dos pilares do cuidado à saúde mental. As mães necessitam de um ambiente onde possam expressar suas preocupações e sentimentos livremente, sem julgamentos. Tanto profissionais de saúde quanto familiares e amigos desempenham um papel importante ao oferecer apoio emocional e ouvir as mães com empatia (Monteiro, 2018).

A promoção de autocuidados é uma parte vital do cuidado puerperal. As mães devem receber orientações sobre a importância de cuidar de si mesmas. Isso inclui informações sobre a necessidade de priorizar o sono, manter uma alimentação saudável e incorporar exercícios regulares em sua rotina (Freitas, 2016).

Em resumo, o apoio à saúde mental e a promoção de autocuidados durante o período puerperal beneficiam não apenas as mães, mas também os bebês e a família como um todo. Essas práticas ajudam a reduzir o risco de problemas de saúde mental, melhoram a qualidade de vida das mães e fortalecem sua capacidade de enfrentar os desafios da maternidade com confiança e resiliência (Monteiro, 2018).

2.7 IMPACTOS DA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO (A) OBSTETRA

A assistência de enfermagem obstétrica exerce um papel crucial no cuidado materno e neonatal, influenciando positivamente diversos aspectos da saúde de gestantes, parturientes, recém-nascidos e suas famílias. Prestada por enfermeiras obstétricas e outros profissionais de Enfermeiros especializados em cuidados maternos, essa assistência abrange todo o espectro da gravidez, desde o pré-natal até o período pós-parto. A seguir, abordaremos os impactos mais relevantes da assistência de enfermagem obstétrica (Rocha, 2015).

A redução da mortalidade materna e neonatal é um dos principais resultados positivos da presença de enfermeiras obstétricas qualificadas durante o parto e o pós-parto. Elas possuem o

conhecimento e a capacidade para identificar e lidar com complicações obstétricas, tomando decisões rápidas e fornecendo cuidados de emergência que salvam vidas (Sena, 2022).

A assistência de enfermagem obstétrica também garante o acesso a cuidados de qualidade. Isso é especialmente significativo, pois oferece um ponto de acesso vital a cuidados de saúde materna de alta qualidade, independentemente da localização geográfica. Esse acesso universal é crucial para garantir que todas as mulheres recebam cuidados adequados durante a gestação e o parto (Santos, 2022).

Além disso, as enfermeiras obstétricas desempenham um papel importante na promoção do parto normal. Elas são defensoras de práticas de parto respeitosas e trabalham para reduzir as taxas de cesarianas desnecessárias, garantindo que as gestantes tenham uma experiência segura e saudável de parto (Sena, 2022).

A promoção da amamentação é outro aspecto crucial da assistência de enfermagem obstétrica. As enfermeiras obstétricas incentivam as mães a iniciar a amamentação imediatamente após o parto e fornecem orientações sobre técnicas de amamentação adequadas, auxiliando na criação de um ambiente favorável ao aleitamento (Rocha, 2015).

O apoio emocional desempenhado pelas enfermeiras obstétricas é essencial. Durante o parto e o pós-parto, elas oferecem apoio emocional às mulheres, auxiliando na redução da ansiedade e do medo associados a esses momentos críticos (Maranhão, 2016). A promoção do vínculo entre a mãe e o recém-nascido é um aspecto fundamental da assistência de enfermagem obstétrica. O apoio prestado pelas enfermeiras obstétricas durante o parto favorece um início saudável da relação entre a mãe e o bebê, criando bases sólidas para o desenvolvimento infantil (Velho, 2020).

A assistência de enfermagem obstétrica também engloba os cuidados pós-parto, garantindo que as mães recebam os cuidados necessários durante o período puerpério, capacitando-as a lidar com as demandas da maternidade (Freitas, 2016).

Por fim, a assistência de enfermagem obstétrica tem um impacto substancial na promoção da saúde materna e neonatal, na redução da mortalidade, no fornecimento de cuidados de alta qualidade e no apoio emocional às mulheres (Velho, 2020). As enfermeiras obstétricas desempenham um papel multifacetado que vai desde a promoção de partos saudáveis e normais até o acompanhamento pós-parto e o empoderamento das gestantes. Seu impacto é significativo e essencial na melhoria dos resultados de saúde materna e neonatal (Sena, 2022).

3 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia proposta para este trabalho foi a qualitativa, uma vez que este tipo de pesquisa permite uma análise mais aprofundada e reflexiva sobre o tema em questão. A pesquisa é de natureza bibliográfica, que envolve a busca, seleção e análise de fontes de informação já publicadas foram utilizados livros, artigos científicos, documentos oficiais de órgãos de saúde, teses e dissertações que abordem a assistência à mulher no período puerperal e o papel da enfermagem obstétrica, no período de 2013 a 2022. Além disso, também foram consultados documentos normativos relacionados à prática da enfermagem obstétrica (Gil, 2002).

O procedimento para a coleta de dados envolveu as seguintes etapas:

a) Seleção das Fontes de Informação: Será realizada uma busca sistemática em bases de dados acadêmicos, como PubMed, Scopus, Google Scholar e em bibliotecas virtuais de instituições de saúde e ensino, visando identificar as principais obras e artigos relevantes sobre o tema.

b) Leitura e Análise Crítica: Após a seleção das fontes de informação, foi feita uma leitura crítica dos materiais selecionados.

c) Organização dos Dados: Os dados relevantes, informações-chave e citações importantes foram organizados de forma sistemática para facilitar a construção do embasamento teórico da pesquisa.

d) Síntese e Análise Reflexiva: Os dados coletados foram identificados os principais conceitos, tendências, desafios e oportunidades relacionados à assistência à mulher puerpera e à atuação da enfermagem obstétrica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os desafios presentes no cuidado puerperal são vastos e complexos, abrangendo uma gama variada de aspectos que demandam uma abordagem holística e completa. Ao compreender os diversos aspectos envolvidos nesse período delicado, podemos fornecer um suporte mais eficaz às mães, promovendo assim o bem-estar materno e infantil, diante disso, segue abaixo a tabela dos artigos estudados e seus resultados:

Quadro 2: Artigos estudados no artigo de 2024.

AUTORES/ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVOS	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	RESULTADOS
ALVES et al., 2018	Atuação da enfermeira obstetra no desenrolar do trabalho de parto e parto	Investigar a atuação da enfermeira obstetra durante o trabalho de parto e parto.	Estudo descritivo, com análise de entrevistas e observação	Demonstrou que a presença e intervenção da enfermeira obstetra promoveu um ambiente de apoio emocional e físico, melhorando a experiência do parto.
AYRES et al., 2018	A representação cultural de um "parto natural": o ordenamento do corpo grávido em meados do século XX	Analisar a representação cultural do "parto natural" no século XX e sua influência no corpo grávido.	Estudo qualitativo com análise de documentos históricos e narrativas	Identificou que a construção social do conceito de "parto natural" influenciou as percepções e práticas relacionadas ao parto ao longo do tempo.
BARBOSA et al., 2018	Enfermagem Obstétrica: descobrindo as facilidades e dificuldades do especialista nesta área	Explorar as facilidades e dificuldades enfrentadas por especialistas em enfermagem obstétrica.	Pesquisa de campo com entrevistas e análise temática	Revelou que os enfermeiros obstetras enfrentam desafios como falta de recursos e sobrecarga de trabalho, mas também experimentam satisfação ao cuidar das gestantes.
BARROS et al., 2018	Percepção das puérperas manauaras frente à assistência de enfermagem no preparo do trabalho de parto e nascimento	Investigar a percepção das puérperas em relação à assistência de enfermagem no preparo para o parto.	Estudo exploratório com questionários e entrevistas	Mostrou que as puérperas valorizam a comunicação empática e o suporte emocional oferecido pelos profissionais de enfermagem durante o processo de trabalho de parto.
BECKMANN et al., 2013	Ginecologia e Obstetrícia.	Apresentar informações atualizadas sobre ginecologia e obstetrícia.	Livro de referência	Oferece uma visão abrangente e atualizada sobre temas relevantes em ginecologia e obstetrícia.
CAMELO et al., 2013	Perfil profissional de enfermeiros atuantes em unidades de terapia intensiva	Descrever o perfil dos enfermeiros que trabalham em unidades de terapia intensiva	Estudo descritivo com análise de dados secundários	Identificou as principais características e habilidades dos enfermeiros que atuam em unidades de terapia

	de um hospital de ensino	de um hospital de ensino.		intensiva em um contexto hospitalar de ensino.
CARVALHO, 2013	Enfermagem em Obstetrícia.	Apresentar conceitos e práticas relacionadas à enfermagem obstétrica.	Livro de Referência	Oferece informações essenciais sobre a prática de enfermagem obstétrica, abordando aspectos teóricos e práticos.
DA SILVA et al., 2017	Percepção das puérperas acerca da assistência de enfermagem no parto humanizado	Investigar a percepção das puérperas sobre a assistência de enfermagem no parto humanizado.	Estudo qualitativo com análise de entrevistas	Revelou que as puérperas valorizam o cuidado humanizado durante o parto e destacaram a importância da presença e apoio da equipe de enfermagem.
FREITAS et al., 2016	Rotinas em Obstetrícia	Apresentar protocolos e procedimentos em obstetrícia.	Livro de Referência	Oferece diretrizes e procedimentos atualizados para a prática obstétrica baseados em evidências científicas.
GOMES et al., 2014	Assistência de enfermagem obstétrica na humanização do parto normal	Explorar a assistência de enfermagem obstétrica na humanização do parto normal.	Estudo descritivo com análise de prontuários e entrevistas	Destacou a importância da assistência humanizada na promoção de um parto normal seguro e satisfatório para as gestantes.
GONZALEZ, 2021	Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia	Apresentar informações atualizadas sobre enfermagem em ginecologia e obstetrícia.	Livro de Referência	Oferece uma visão atualizada sobre práticas e procedimentos em enfermagem relacionados à ginecologia e obstetrícia.
MARANHÃO et al., 2016	Atividades da enfermeira obstetra no ciclo gravídico-puerperal.	Descrever as atividades desempenhadas pela enfermeira obstetra no ciclo gravídico-puerperal.	Livro de Referência	Apresenta um panorama abrangente das atividades da enfermeira obstetra ao longo do ciclo gravídico-puerperal.
MONTEIRO, 2018	Prática avançada em enfermagem obstétrica: indicadores assistenciais entre médicos e enfermeiros. 2018	Investigar indicadores assistenciais entre médicos e enfermeiros em prática avançada em enfermagem obstétrica	Estudo exploratório com análise de dados quantitativos	Identificou diferenças significativas nos indicadores de assistência entre médicos e enfermeiros em prática avançada em enfermagem obstétrica, destacando áreas de melhoria e colaboração interprofissional.

ROCHA et al., 2015	Cuidado no parto e nascimento: percepção de puérperas	Investigar a percepção das puérperas sobre o cuidado no parto e nascimento.	Estudo qualitativo com entrevistas	Revelou as percepções das puérperas sobre a qualidade do cuidado recebido durante o parto e nascimento, destacando aspectos positivos e áreas para melhoria.
SANTOS et al., 2022	O Corpo do Pré Natal: Cuidando da Gestante	Explorar aspectos do cuidado pré-natal à gestante.	Capítulo de Livro	Aborda práticas e cuidados essenciais no pré-natal para garantir a saúde materna e fetal.
SENA et al., 2022	Avanços e Retrocessos da Enfermagem Obstétrica no Brasil	Analisar avanços e retrocessos na prática da enfermagem obstétrica no Brasil.	Revisão de Literatura	Destacou as conquistas e desafios enfrentados pela enfermagem obstétrica no contexto brasileiro, oferecendo insights para melhorias futuras.
VELHO et al., 2020	Reflexões sobre a assistência de enfermagem prestada à parturiente	Refletir sobre a assistência de enfermagem à parturiente.	Estudo qualitativo com análise de entrevistas	Apresentou reflexões profundas sobre a prática de enfermagem obstétrica, destacando a importância do cuidado centrado na mulher e na humanização do parto.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O quadro apresentado oferece uma visão abrangente das publicações relacionadas à enfermagem obstétrica e ginecologia, abordando uma variedade de temas e metodologias de pesquisa. Ao analisar as referências, torna-se evidente o amplo escopo de estudos que investigam desde a atuação prática dos profissionais de enfermagem durante o parto até as reflexões teóricas sobre a assistência prestada à parturiente. Os diferentes delineamentos metodológicos utilizados, como estudos descritivos, qualitativos e revisões de literatura, enriquecem a compreensão sobre as práticas, desafios e avanços na área da enfermagem obstétrica.

Destaca-se a importância da humanização do cuidado obstétrico, como evidenciado nas publicações que ressaltam a necessidade de uma abordagem centrada na mulher e na promoção de um ambiente de apoio emocional e físico durante o parto. Além disso, a análise das percepções das puérperas sobre a assistência de enfermagem revela informações valiosas sobre as necessidades e expectativas das gestantes durante o processo de trabalho de parto e nascimento. Essas percepções,

juntamente com os resultados de estudos que exploram indicadores assistenciais e a colaboração interprofissional, fornecem subsídios importantes para aprimorar a prática clínica e promover melhores resultados para mães e bebês.

Em suma, o quadro oferece uma panorâmica representativa das pesquisas e práticas na área da enfermagem obstétrica e ginecologia, destacando a diversidade de abordagens e a relevância contínua da humanização do cuidado como um pilar fundamental para a assistência à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da análise das diferentes facetas do cuidado puerperal e da assistência obstétrica fornecidas pelos Enfermeiros, torna-se evidente a importância crucial desses profissionais na promoção da saúde materna e neonatal. Desde o período pré-natal até os cuidados pós-parto, os Enfermeiros obstetras desempenham um papel multifacetado que abrange aspectos físicos, emocionais e sociais do cuidado da mãe e do bebê.

A partir da compreensão dos desafios enfrentados pelas mulheres durante o puerpério, como a recuperação física, as flutuações hormonais, os desafios na amamentação, os ajustes nas responsabilidades sociais e profissionais, entre outros, fica claro que a educação contínua dos Enfermeiros é fundamental. Através da atualização constante de conhecimentos e habilidades, os Enfermeiros estão melhor preparados para fornecer cuidados de qualidade, baseados em evidências científicas, que atendam às necessidades específicas de cada mãe e bebê.

As práticas e intervenções discutidas, como a educação pré-natal, o apoio emocional, os cuidados com a cicatrização, a promoção da amamentação, a avaliação neonatal e a integração de serviços de saúde, representam ferramentas essenciais para melhorar a assistência puerperal. Ao implementar essas práticas de forma eficaz, é possível garantir que as mães recebam o suporte necessário para uma recuperação saudável após o parto e para uma transição suave para a maternidade.

Além disso, a presença e atuação dos Enfermeiros obstetras têm impactos significativos na redução da mortalidade materna e neonatal, na promoção do parto normal, no incentivo à amamentação, no apoio emocional e no fortalecimento do vínculo mãe-bebê. Esses profissionais desempenham um papel vital na garantia de resultados positivos de saúde para mães, bebês e famílias.

Portanto, é imperativo reconhecer o valor da assistência obstétrica prestada pelos Enfermeiros e garantir o apoio contínuo à sua formação e prática profissional. Investir na educação, capacitação e valorização desses profissionais é essencial para promover uma assistência puerperal de qualidade, que atenda às necessidades complexas das mães e bebês, e contribua para a construção de uma sociedade mais saudável e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ALVES, Tâmara Taiane Mangueira, et al. **Atuação da enfermeira obstetra no desenrolar do trabalho de parto e parto**. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde. Uberaba/MG, v. 7, n. 7, p.41-50, jul. 2018.

AYRES, Lilian Fernandes Arial; HENRIQUES, Bruno David; AMORIM, Wellington Mendonça de. **A representação cultural de um “parto natural”: o ordenamento do corpo grávido em meados do século XX**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 11, p.3525-3534, nov. 2018. F

BARBOSA, Priscila Gonçalves; CARVALHO, Geraldo Mota de; OLIVEIRA, Laércio Ruela de. **Enfermagem Obstétrica: descobrindo as facilidades e dificuldades do especialista nesta área**. Revista O Mundo da Saúde, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 458 - 465, 2018.

BARROS, Francisco Railson Bispo de et al. **Percepção das puérperas manauaras frente à assistência de enfermagem no preparo do trabalho de parto e nascimento**. Enfermagem em Foco, [s.l.], v. 1, n. 9, p.76-81, 2018.

4852

BECKMANN.C.R.B. etal. **Ginecologia e Obstetrícia**. 6º ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.

CAMELO, Silvia Helena Henriques; SILVA, Vânea Lucia dos Santos; LAUS, Ana Maria; CHAVES, Lucieli Dias Pedreschi. **Perfil profissional de enfermeiros atuantes em unidades de terapia intensiva de um hospital de ensino**. In: Ciencia y Enfermeria XIX. p. 51 - 62, 2013.

CARVALHO, Geraldo Mota de. **Enfermagem em Obstetrícia**. São Paulo: Pedagógica e Universitária LTDA, 2013.

DA SILVA, Ismara Alves et al. **Percepção das puérperas acerca da assistência de enfermagem no parto humanizado**. Revista Uningá, Maringá, v. 53, n. 2, p.37-43, set. 2017..

FREITAS, F. et al. **Rotinas em Obstetrícia**. 5º ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

GOMES, A.R.M; PONTES, D.S; PEREIRA, C.C.A; BRASIL, A.O.M; MORAES, L.C.A. Assistência de enfermagem obstétrica na humanização do parto normal. **Revista Recien**. V.4 n.11. So Paulo, 2014.

GONZALEZ, Helcye. **Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia**. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2021.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

MARANHÃO, Amélia Mara Scarpa Albuquerque; SERAFIM, Deise; CAETANO, Laíse Conceição; GALVÃO, Mary Lúcia; BERNI, Neiva Iolanda de Oliveira. **Atividades da enfermeira obstetra no ciclo gravídico- puerperal**. São Paulo. EPU, 2016.

MONTEIRO, Cláudia Cecília de Moura Melo. **Prática avançada em enfermagem obstétrica: indicadores assistenciais entre médicos e enfermeiros**. 2018. 20 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, 2018.

ROCHA, Francisca Alanny Araújo et al. Cuidado no parto e nascimento: percepção de puérperas. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 16, n. 6, p.782-789, dez. 2015

SANTOS, Inês Maria Meneses dos; SILVA, Leila Rangel da. O Corpo do Pré Natal: **Cuidando da Gestante**. In: FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. Ensinando a Cuidar da Mulher, do Homem e do Recém Nascido. 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2022.

SENA, Chalana Duarte de et al. AVANÇOS E RETROCESSOS DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NO BRASIL. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria/RS, v. 2, n. 3, p.523-529, dez. 2022.

VELHO, Manuela Beatriz; OLIVEIRA, Maria Emília; SANTOS, Evanguelia Kotzias Atherino. Reflexões sobre a assistência de enfermagem prestada à parturiente. **Revista Brasileira de Enfermagem**. V. 63. N.4. Brasília/DF, 2020.